



EDITORIAL

Os **Cadernos do PET Filosofia** da Universidade Federal do Piauí (UFPI) tem a imensa satisfação de apresentar o décimo segundo volume, número vinte e quatro, do dossiê temático intitulado *Memória, História e Esquecimento* que reúne vários artigos filosóficos de professores, professoras, pesquisadores, pesquisadoras, alunos e alunas do Curso de Pós-Graduação em Filosofia da UFPI.

Iniciamos a nossa atual edição com o trabalho de **Adna Lusane Nunes Ferreira**, com a proposta de trabalhar a memória como ato político nos espaços públicos. O artigo ressalta que, desde tempos antigos, a memória é registrada e os espaços públicos eram utilizados para o debate de ideias e para contar os feitos dos cidadãos, especialmente na Grécia Antiga. No entanto, conforme a autora, percebe-se que tais espaços públicos estão cada vez menos ocupados. Como consequência, há o risco de a memória ser resumida à história oficial.

No segundo artigo, **Francisco Winston José da Silva**, escreve sobre a memória sob a perspectiva de um filósofo contemporâneo: Axel Honneth. Para tanto, utiliza o conceito de reificação, no sentido de esquecimento do reconhecimento. E, dessa forma, utiliza tal abordagem como chave de leitura para o tema das políticas de esquecimento e os mecanismos de esvaziamento dos espaços públicos.

Na sequência, passa-se ao artigo de **Mária Tânia Rodrigues**. Em seu texto, trabalhando com as ideias de Michel Foucault (a partir de *Vigiar e Punir* e *Microfísica do Poder*), a autora busca resgatar a memória do poder soberano, época de predomínio dos suplícios, passando pelo poder disciplinar, chegando ao regime militar no Brasil (1964-1985). E, assim, procura identificar o comportamento de cada indivíduo com relação ao poder, além de buscar uma delimitação da docilização, como algo permanente na história da humanidade, com foco nos períodos mencionados.

O quarto texto, de **Milena Maria de Sousa Albuquerque**, aproxima psicanálise e filosofia, a partir de Freud (1856-1939) e Paul Ricoeur (1913-2005). Considerando que Ricoeur dedicou-se profundamente à obra de Freud, o artigo busca trazer à tona o fenômeno da transferência, considerado por Paul Ricoeur uma das ideias dominantes em Freud. Nesse sentido, sob mediação da hermenêutica ricoeuriana, a autora propõe refletir sobre como o conceito de transferência contribui para os estudos sobre a

memória, enquanto importante categoria para pensar e agir no espaço público.

Em seguida, no quinto texto, novamente a obra de Paul Ricoeur (no caso, *A memória, a história, o esquecimento*) é utilizada como aporte teórico para reflexões sobre a memória. É o artigo de **Ozeli Oliveira dos Santos**, o qual traz à discussão como o processo de esquecimento reflete-se no âmbito da memória individual e da memória coletiva. A autora propõe analisar como essas questões se problematizam.

O sexto trabalho, de **Tomás Jobin Coutinho Lopes**, tem como base teórica a hermenêutica de Hans Georg Gadamer. Nesse trabalho, são discutidos três conceitos relacionados com a memória em comunidade: “formação”, “clássico” e “razão social”. O autor propõe aproximações com problemas contemporâneos, a envolver processos de comunicação social e de alienação quanto aos sentidos historicamente compartilhados.

Por fim, esta edição se encerra com o artigo de **Vigevando Araújo de Sousa**, o qual aborda a relação entre os trabalhos da Comissão Nacional da Verdade brasileira (2012-2014) e a memória coletiva, conforme reflexões de Axel Honneth sobre as lutas por reconhecimento. O autor propõe sua análise a partir das lutas coletivas e sociais evocando a memória coletiva em relações intersubjetivas que envolvem embates, negociações, manipulações e esquecimento.

Como se pode notar da apresentação de cada um dos artigos, o fio condutor do presente volume é a questão da memória, história e esquecimento. Trata-se de temática que, por se renovar constantemente, demanda reflexões igualmente constantes. A qualidade dos trabalhos indica a importância do tema e a possibilidade de abordagens plurais. Assim, espera-se que, além de uma leitura agradável e proveitosa, os textos despertem ainda mais interesse, reflexão e pesquisas filosóficas.

Boa leitura!

Leandro Maciel do Nascimento

Doutor e Mestre em Direito. Mestrando em Filosofia.